

Custo por Aluno

Investimento por aluno na escola pública tem que crescer cinco vezes no país, diz estudo

A matemática mostra o abismo da realidade: para ter uma educação pública de qualidade, o Brasil deveria investir cinco vezes mais do que gasta hoje com o aluno na escola pública, da creche ao ensino médio. O dado é da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que surgiu em 1999 e reúne organizações da sociedade civil.

Segundo a rede, o cálculo leva em conta os custos necessários para a formação e valorização dos professores, despesas regulares (água, luz e telefone) e aquisição de materiais em geral, como equipamentos para esportes, utensílios para cozinha e livros.

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) defende que altos investimentos por aluno demonstram a “disposição do país em expandir o acesso e fornecer educação de qualidade”.

No estudo “Education at a Glance 2017”, com números de 2014, a média dos países membros da OCDE era de US\$ 10.759 anuais (R\$ 40 mil) por aluno, levando em conta da Educação Infantil ao Ensino Superior. O Brasil, por sua vez, desembolsou pouco mais da metade do valor: US\$ 5.610 anuais (R\$ 20,7 mil).

O fosso de investimento fica evidente

na comparação com os países desenvolvidos. No primeiro ciclo do Ensino Fundamental (até a 5ª série), o Brasil gastou anualmente US\$ 3,8 mil (R\$ 14 mil) contra US\$ 8,7 mil (R\$ 32,2 mil) pela média dos países da OCDE para esse ciclo, segundo o documento. Ou seja, nós desembolsamos

20,7

mil foi o valor desembolsado pelo Brasil por aluno anualmente